

INFLUÊNCIA DO PADRÃO DE BELEZA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Introdução: Com a globalização e a mudança do padrão estético vigente, preconiza-se uma imagem corporal magra e longilínea. Ocorrendo uma validação social diante desse padrão criado, em que se acredita que o emagrecimento está diretamente ligado ao bem estar emocional e social. Essa validação a transforma em verdade na sociedade, fazendo com que a magreza como padrão estético seja um fator responsável pelo desenvolvimento de transtornos alimentares (TAs). **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi compreender a influência das mídias sociais no desenvolvimento de transtornos alimentares e identificar quais métodos tem se mostrado eficiente na melhora desse quadro. **Método:** Estudo qualitativo, exploratório, do tipo revisão de literatura, a partir de revistas, livros e Google Acadêmico. **Resultados:** Foram encontrados 5 documentos, publicados entre os anos 2012 à 2015, e nos achados verificou-se que com a promoção de um ideal corporal de magreza observa-se um número expressivo de pessoas insatisfeitas com a forma e o peso de seu corpo. Associado a isso, ocorreu um aumento dos TAs nas últimas décadas, sendo mais observado nos países ocidentais, principalmente naqueles com maior desenvolvimento tecnológico. Nessa perspectiva, hábitos e práticas alimentares são construídos com base na influência das determinações socioculturais, que muitas vezes são influenciados pela mídia. Assim, o tratamento dos transtornos alimentares (TA) geralmente exige uma abordagem multidisciplinar em que a farmacoterapia é adjuvante de abordagens psicológicas e nutricionais. **Conclusão:** Pode-se afirmar que os novos meios de comunicação permitiram uma maior disseminação de um padrão de beleza específico e inalcançável, e contribuíram para o aumento destes transtornos na pós-modernidade. Assim, devido ao alto grau de morbidade do TAs, o difícil manejo com essa população e aos desafios do tratamento dessas patologias, cabe aos profissionais da saúde trabalharem em conjunto e se apropriarem deste novo espaço de comunicação, para melhor compreensão dessa dinâmica.

Palavras-chave: transtornos; alimentares; padrão; beleza

Referências bibliográficas:

American Psychiatric Association. (2014). DSM-V: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (5. ed.). Porto Alegre: Artmed

Appolinario J.C; Bacaltchuk J. (2012). Tratamento farmacológico dos transtornos alimentares. Rev Bras Psiquiatr 2012;24(Supl III):54-9

Gonçalves, V.O., & Martínez, J.P. (2014). Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. Comunicação e Informação, 17(2), 139-154. doi: <https://doi.org/10.5216/31792>.

Pedrosa, R.L., & Teixeira, L.C. (2015). A perspectiva biomédica dos transtornos alimentares e seus desdobramentos em atendimentos psicológicos. Revista USP,26(2), 221 -230. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-656420140035>